

PRO

revista de antropologia e arte



n.11 vol.01
ISSN: 2175-6015



UNICAMP

PROA: Revista de Antropologia e Arte | UNICAMP | ISSN: 2175-6015 | 11 (1) | Jan - Jul | 2021

ISSN: 2175-6015

> **Indexadores:** CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários, Diadorim

> **Foco temático:** Antropologia e Arte

> **Periodicidade:** Semestral

> **Missão**

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

> **Forma de revisão**

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por pareceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição, além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

> **Linha editorial**

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

> **Apoio institucional**

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

> Coordenação editorial do volume:

Giovanna Paccillo dos Santos e Brume Dezembro Iazzetti

> Editoração do dossiê:

Luiza Serber

> Revisão de textos:

Gabriela Limao e Inácio Saldanha

> Revisão final:

Luiza Serber

> Imagem da capa frontal:

Thomaz Pedro

> Diagramação da capa frontal:

Luiza Serber

> Imagens das capas internas:

Lucas Coelho Pereira

> Diagramação das capas internas:

Brunela Succi

> Diagramação do volume:

Brunela Succi e Júlia Vargas

>>> Comitê Editorial

> Brume Dezebrom Iazzetti (PPGAS-Unicamp)

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas e graduada em Ciências Sociais pela mesma instituição. É pesquisadora discente do Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU e atualmente desenvolve o projeto de pesquisa "Existe 'universidade' em pajubá?" sobre o acesso e permanência de pessoas trans no ensino superior público. Entre as áreas de interesse, destacam-se: estudos interseccionais, pós/decolonialidade, movimentos sociais, antropologia e educação, antropologia da ciência e epistemologias feministas.

> Brunela Succi (PPGAS-Unicamp / IEALC-UBA-Conicet)

Graduada em História (Universidade de São Paulo). Mestra em Estudos Interdisciplinares Latino Americanos (Freie Universität Berlin). Doutoranda em Antropologia Social (Universidade Estadual de Campinas)/ Ciências Sociais (Universidad de Buenos Aires). Bolsista latinoamericana Conicet. Pesquisadora do Instituto de Estudios de América Latina y del Caribe (IEALC/UBA), do Grupo de Estudios de Teatro (GETEA/UBA), do Pagu - Núcleo de Estudos de gênero (Unicamp) e do Ateliê de produção simbólica e Antropologia (APSA/Unicamp). Áreas de atuação: Estudos de Gênero e Sexualidades, Antropologias do Corpo e da Performance, Antropologia da Arte e da produção simbólica, História Social da Cultura e da Arte, Estudos Teatrais, Arte e Política, Memória e Ditaduras no Cone Sul.

> Gabriela Costa Limão (PPGAS-Unicamp)

Mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), realizou sua pesquisa sobre a trajetória da Editora Corrupio, na qual desenvolveu temáticas sobre o mercado editorial brasileiro, produção cultural e cidades. Durante a graduação em Ciências Sociais, concluída na mesma instituição, além de desenvolver uma pesquisa sobre trajetórias de outras editoras, também trabalhou no Arquivo Edgard Leuenroth (AEL/IFCH-UNICAMP), com o Acervo Roberto Cardoso de Oliveira. É pesquisadora do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA).

> **Giovanna Paccillo dos Santos (PPGAS-Unicamp)**

Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação. É membro do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR), tendo desenvolvido, ao longo da graduação, pesquisas relacionadas ao ativismo feminista da ONG Católicas pelo Direito de Decidir. Atualmente desenvolve pesquisa de mestrado intitulada Diagnóstico, tratamento e cura do Transtorno de Pânico em um ambulatório de espiritualidade, como parte do projeto Espiritualidade Institucionalizada. Entre os focos de interesse destacam-se: espiritualidade, Antropologia do corpo, Antropologia da ciência, e as áreas de estudos de gênero e religião.

> **Isabela Cassis Augusto (PPGAS-Unicamp)**

Mestranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde também concluiu sua graduação (2019). É pesquisadora discente do Centro de Estudos de Migração Internacional (CEMI), tendo desenvolvido, ao longo da graduação, pesquisas relacionadas à masculinidades e branquitude no Boletim Cultural da Guiné Portuguesa. Atualmente desenvolve sua pesquisa de mestrado sobre o romance "A Última Tragédia" de Abdulai Sila e a potência de seu imaginário libertador contra a biblioteca colonial. Áreas de interesse e atuação: Antropologia e literatura, Etnografia documental, Estudos interseccionais, memória e Pós/decolonialidade, Antropologia da Arte e da produção simbólica, História Social da Cultura e da Arte.

> **Jinx Vilhas (PPGAS-Unicamp)**

Licenciada em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa (UFV) com período de mobilidade acadêmica em Antropologia na Universidade de Coimbra (UC), atualmente faz Mestrado em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com bolsa CNPq. É pesquisadora discente do Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU, em que atualmente desenvolve pesquisa sobre pessoas trans, representação e política. Áreas de interesse e atuação: Antropologia da Política; Movimentos Sociais; Conservadorismo; Estudos de Gênero; Violência; Teoria Queer.

> **Luiza Serber (PPGAS-Unicamp)**

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2018), desenvolveu pesquisa sobre a produção e circulação imagética no Território Indígena do Xingu. Foi pesquisadora visitante na Western Sydney University (2017). Graduiu-se em Ciências Sociais na Unicamp (2014), período no qual desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica na área de Antropologia e Imagem. Atualmente é pesquisadora associada do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI-Unicamp). Temas de interesse: etnologia indígena; cinema indígena; antropologia e imagem.

> **Natalia Negretti (PPG Ciências Sociais-Unicamp)**

Doutoranda em Ciências Sociais, na área de Estudos de Gênero, pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou estágio doutoral na Universidade de Buenos Aires pela Red de Macro Universidades de América Latina y el Caribe (2019) na área de Fotografia e Ciências Sociais. Pós-graduada em Gerontologia pela FECS/HAOC (2020) e mestra em Ciências Sociais pela PUC-SP (2015). Áreas de interesse e atuação: Antropologia e Estudos de Gênero com foco nos temas Curso da Vida, Velhice, Instituições, Gestão de Populações, Memória, Paisagem, Imagem e Trajetórias de Vida.

> **Ramón Del Pino (PPGM-Unicamp)**

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Unicamp. Mestre (2018) e licenciado (2013) em Música pela mesma universidade. Formou-se pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (2008) no curso de MPB/Jazz. Atua como contrabaixista e é membro pesquisador discente no Grupo de Pesquisa Improvisação Contemporânea, Processos Criativos e Cognição Musical. Colaborador externo nos projetos de extensão: (Conversa Instrumental) e (LABORIS), ambos da EMAC/UFG. Tem interesse e experiência, com trabalhos publicados nas áreas de: performance musical; música instrumental brasileira; Escola Jabour; improvisação; processos interacionais e decolonialidade.

>>> Editorial

Pensado e costurado em tempos adversos, que impuseram reconfigurações nos mais variados âmbitos de nossas vidas, este novo volume da PROA é fruto do esforço e da persistência de um grupo de discentes, pós-graduandos em antropologia e outras áreas, por manter vivo um espaço voltado aos diálogos contemporâneos entre as Artes e a Antropologia, difundindo gratuitamente o trabalho de tantos pesquisadores. Esse esforço é também um ato de resistência, uma vez que se insere em um cenário no qual assistimos cotidianamente ao desmonte sistemático das políticas públicas e das instituições que amparam nossa atuação, sejam elas as instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão; sejam aquelas ligadas ao fomento e à manutenção do setor cultural; sejam aquelas das áreas da saúde e ambiental, que impactam tão profundamente nossas vidas, hoje e amanhã. As Artes e a Antropologia, confrontadas também com essa complexa e desafiadora conjuntura, não apenas sofrem seus impactos, mas também respondem a ela por meio de expressões potentes e singulares.

É a partir deste pano de fundo que o comitê editorial da PROA apresenta o **dossiê temático “Cinema Indígena: presente, passado e futuro”**, organizado por Amália Córdova (Smithsonian Institution), Renato Athias (LAV/UFPE) e Rodrigo Lacerda (CRIA/NOVA FCSH). Conforme apontam os organizadores em sua apresentação do dossiê,

[...] o cinema constitui-se enquanto uma arena importante de reflexão e reivindicação, incluindo a nível de questões fundiárias, ambientais e de descolonização, mas é, acima de tudo, um meio de dar voz e corpo aos povos indígenas, por um lado, como instrumento de autorrepresentação e de soberania audiovisual, lutando contra o racismo e questionando estereótipos exotizantes e romantizados e, por outro lado, como forma de *talk back*, *shoot back* e contraplano às imagens produzidas por não indígenas para a sociedade colonial.

Desdobrando este tema em suas mais diversas facetas, o dossiê compõe-se por 11 artigos e por um ensaio visual, que ilustra também a capa deste volume, formando um conjunto de trabalhos cuidadosamente selecionados e costurados pelos organizadores.

Submetido em fluxo contínuo, mas conectado também à temática do dossiê, esta edição da Proa apresenta, na seção *Relatos e Experiências*, o relato **“Mokõi Kovoë, por trás das câmeras da Associação Cultural de Realizadores Indígenas (Ascuri)”**, por Luiza Serber e Eliel Benites. O relato narra, em palavras e imagens, uma experiência de produção audiovisual realizada por um coletivo indígena de cinema que centra-se em uma história da cosmologia Kaiowá. A realização do curta-metragem aponta para o caráter comunitário desse processo de produção fílmica, bem como para a relação entre este processo e o “mundo espiritual”. Composto esta mesma seção, temos também o relato **“Mirando Mundos Possíveis: uma experiência videográfica virtual para (Re)Existir e Curar”**, de autoria de membros da Rede CineFlecha. Através do relato, co-

nhecemos a experiência de construção de uma plataforma virtual que reúne produções audiovisuais realizadas por povos indígenas durante o período da pandemia. A partir do “mosaico de vídeos” reunidos na plataforma, os autores apontam para a multiplicidade de perspectivas e práticas mobilizadas pelos diferentes povos.

Fechando o conjunto de contribuições da PROA ao campo do Cinema Indígena, apresentamos a *Resenha* **“SGaawaay K’uuna: Edge of the Knife, Indigenous Language Revitalization”**, de Michelle Hurtubise, que trata deste que é o primeiro longa-metragem em língua Haida (falada pelo povo Haida, habitantes da região hoje conhecida como Colúmbia Britânica). Em sua análise, a autora aponta para a estreita relação que se estabelece entre a produção do filme e a preservação da ameaçada língua nativa.

Diversificando tematicamente a publicação, contamos na seção *Artigos* com o trabalho **“Devoradores de deuses: fotografia, artes negras e mira imperial”**, onde, a partir da fotografia de uma máscara elmo iorubá, Rafael Gonzaga de Macedo propõe o deslocamento do lugar da fotografia como mera ferramenta de olhar da realidade à sua posicionalidade como produtora de suas imagens - e, portanto, longe de ser isenta ou neutra dessa realidade observada, insere a fotografia como um elemento ativo de sua composição. Já em **“Carlito Carvalhosa: uma experiência em equipe”**, Gabriel Cardoso Gonzaga traz uma discussão sobre histórias de vida a partir de diálogos do autor com o artista Carlito Carvalhosa, explorando as articulações entre experiência, produção e inscrição em campo, perpassando em seu plano de fundo as últimas décadas da arte visual brasileira. No artigo **“Culturas Indígenas no Mato Grosso do Sul: outros saberes, outras perspectivas, espaços políticos e de resistência”**, Nilva Heimbach apresenta um debate sobre o ensino de Arte e o reconhecimento de expressões artísticas dos povos indígenas a partir de bases epistemológicas dos Estudos Culturais e do Grupo Modernidade/Colonialidade. O artigo traz uma importante contribuição a esse número ao apresentar descrições de fazeres artísticos de diversos povos indígenas e experiências de ensino que são potencializadas por esses saberes.

Este número conta ainda com o *Ensaio Visual* **“A escrita no isolamento: quando o desenho vira parte constituinte da etnografia”**, em que Ana Clara Damasio faz uma sensível reflexão sobre o processo de escrita em meio à pandemia. Confrontando-se, ao mesmo tempo, com a escrita e com a morte diária de mais de mil pessoas pelo novo coronavírus, a autora nos traz seus desenhos - das vezes em que desenhar se tornou a única possibilidade de capturar o que sentia. Potente, o ensaio é também o reconhecimento de que desenho, escrita e história são parte da construção de si, de suas relações em campo, e de sua etnografia.

Por fim, consolidando mais uma vez a parceria inaugurada em 2017 entre a Revista PROA e as Jornadas de Antropologia John Monteiro, a seção *Galeria* é composta pelas obras vencedoras do **Prêmio Mariza Corrêa de 2020**. Selecionados por uma comissão formada por membros deste comitê editorial e da organização das Jornadas de 2020, as duas obras premiadas não somente dialogam com maestria com os debates teórico-metodológicos propostos nesta edição do Prêmio, como ainda se configuram como excelentes exemplares do compromisso ético e político e da

enorme criatividade com os quais antropólogos vêm respondendo ao conturbado momento que atravessamos. Convidamos leitoras e leitores a visitarem nesta seção o Ensaio Visual intitulado **Carnaubal**, de Lucas Coelho Pereira, e o Ensaio Audiovisual, **O Colégio Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, na perspectiva de seus agentes - Breves notas sobre o fazer antropológico**, de Mateus Rodrigues Jorge e Amanda Rocha - disponível no canal da PROA no Youtube.

Comitê Editorial